

Prospecção Tecnológica na Universidade Federal Rural de Pernambuco

Technological Prospection at the Federal Rural University of Pernambuco

Márcio Sérgio Soares Austregésilo¹

Resumo

Este Trabalho apresenta a importância da prospecção tecnológica na definição de estratégias para gestão da inovação e tem como principal objetivo desenvolver tal prospecção no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e estudar seus resultados. O levantamento detalhado sobre os artigos de pesquisa, ainda em desenvolvimento, favorece o aproveitamento do conhecimento e de sua proteção. O artigo mostra que, sendo feita a prospecção tecnológica na UFRPE, tanto a instituição como os envolvidos nos artigos da mesma ganham em termos recursos, tanto financeiros como materiais.

Palavras-chave: prospecção tecnológica, propriedade intelectual, proteção intelectual, inovação tecnológica, gestão da inovação.

Abstract

This work shows the importance of technology prospection in developing strategies for innovation management and its main objective to develop such a prospect under the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE) and study their results. The detailed survey on the research projects currently in development, it takes advantage of knowledge and its protection. The project shows that, being made in technological prospection UFRPE both the institution as those involved in the projects of the same gain in resources, both financial and materials.

Keywords: technological prospection, intellectual property, intellectual protection, technological innovation, innovation management.

Sumário

Resumo	1
Abstract	1
Introdução	2
Estado da Arte	4
Metodologia	5
Cronograma	6
Referências bibliográficas	6

Introdução

A demanda mundial de mercado e o desenvolvimento tecnológico vêm exigindo, cada vez mais, uma política de inovação tecnológica tanto nas empresas como nas ICTs (Instituições de Ciência e Tecnologia). Esse processo gera competitividade e necessidade maior de recursos o que exige planejamento e estratégia a fim de evitar desperdícios financeiros. Este panorama é aplicado não somente em empresas privadas, mas, também, em empresas e instituições públicas, e quando se refere à esta última tem-se como principal referência, em produção e transferência de tecnologia, as universidades. Tal referência tem um papel crucial, pois é responsável pela maior parte do conhecimento científico do país. A principal finalidade das universidades é a produção do conhecimento, o que gera grandes dificuldades na gestão das propriedades intelectuais dessas instituições. Assim, é necessário um planejamento da gestão e um levantamento detalhado dos trabalhos científicos nelas desenvolvidos com os respectivos tipos de ganhos, em termos de proteção intelectual. Essa estratégia de investigação e detalhamento é o que denominamos de prospecção tecnológica e que vem sendo largamente utilizada pelas ICTs, mais especificamente por departamentos específicos, responsáveis pela gestão da inovação destas instituições, denominados núcleos de inovação tecnológica (NIT).

A falta de informação e de uma gestão que trabalhe com prospecção tecnológica faz com que trabalhos que poderiam render muitas patentes acabem sendo publicados, muitas vezes por falta de informação, e deixem de render incentivos financeiros tanto para a ICT como para os envolvidos com a mesmas. O foco nesta estratégia de prospecção tecnológica é de extrema importância para que as ICTs tenham um catálogo com todos os trabalhos e linhas de pesquisa desenvolvidos em seu âmbito interno para que haja uma melhor divulgação e prestação de informações sobre o conhecimento produzido, e uma melhor proteção a essa propriedade intelectual passível de patenteamento. Esse artigo trata de toda esta perspectiva na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) a qual possui um NIT recente e ainda

pouco estruturado.

O objetivo deste artigo é analisar as competências técnicas e a infraestrutura existente como elementos que irão auxiliar o processo de determinação de listas de temas tecnológicos prioritários para a UFRPE. A intenção é que este trabalho subsidie a eventual execução de um levantamento no âmbito interno desta ICT, para oferecer informações aos trabalhos de prospecção tecnológica nas áreas de excelência da UFRPE para os próximos anos.

Este artigo visa realizar a prospecção tecnológica na UFRPE de modo à auxiliar o NIT-UFRPE na gestão da propriedade intelectual nesta ICT. Pretende-se, ainda, fazer um levantamento detalhado de todos dos artigos científicos e tecnológicos que estão em desenvolvimento na UFRPE e dos envolvidos com os mesmos, catalogá-los e analisá-los de modo a diagnosticar se são passíveis de proteção intelectual.

Neste trabalho serão indicados os resultados obtidos por outras instituições que realizaram a prospecção tecnológica, bem como a metodologia utilizada para obtenção desses dados. De acordo com o levantamento bibliográfico realizado será possível identificar qual a metodologia a ser adotada neste artigo e o tempo necessário para a execução de cada etapa deste artigo.

Ao fim de toda a análise serão apresentados resultados sobre o crescimento na demanda do NIT-UFRPE e da propriedade intelectual da UFRPE

Estado da Arte

A prospecção tecnológica, segundo Jannuzzi et al. (2004), nada mais é que um levantamento de uma relação de tecnologias e atividades de suporte para seu desenvolvimento de maneira a atender as expectativas e demandas de uma sociedade. Consiste de duas partes: uma capaz de relacionar uma lista de tópicos, temas ou áreas de relevância e interesse para atender às demandas futuras de uma sociedade; outra onde é possível indicar uma hierarquia para priorização dos temas escolhidos.

Jannuzzi et al. (2003) afirmaram que é necessário estabelecer uma metodologia para realizar um exercício de prospecção tecnológica. Uma parte

integrante dessa metodologia é o mapeamento de competências e de infraestrutura para P&D. No entanto, para que esse mapeamento corresponda aos objetivos da Instituição e acelere a introdução da inovação no setor é necessário escolher um conjunto de indicadores apropriados para classificar os grupos de pesquisas e laboratórios existentes, segundo suas diferentes capacidades de articulação com indústrias e empresas e sua experiência na gestão de artigos.

A partir deste ponto de vista se faz necessário coletar o máximo de informações desse mapeamento e dependendo como essas informações são transmitidas classificamos o tipo de prospecção tecnológica. Segundo Lautré (1991) essa transmissão pode ser bruta: quando o suporte da informação não é modificado. Um nível de prospecção tecnológica pode ser qualificado de "prospecção tecnológica leve", pois resulta de um primeiro nível de leitura. A transmissão dessa informação pode, então, ser disseminada seletivamente, com conhecimento completo do meio ambiente técnico e validação da informação estratégica transmitida. E finalmente a prospecção tecnológica pode ser também tratada como pesada quando: o suporte de informação é transformado, pois estamos analisando dados, e não mais informações, ou seja, é resultante de uma leitura autorizada a partir dos instrumentos de análise de bancos de dados textuais ou científicos.

Souza et al. (1996) concluíram que o investimento em prospecção tecnológica, possibilitou às instituições pesquisadas tornarem-se provedoras de informação para negócios, uma vez que tal atividades demanda um vasto conhecimento da dinâmica dos setores industriais e do ambiente empresarial.

A partir desses parâmetros de transmissão de informações e no mapeamento de competências e infraestrutura é que se estabelece estratégias, para obter uma resposta técnica na gestão da inovação

Metodologia

Pretende-se, através de pesquisa de campo, com questionários previamente elaborados, fazer um levantamento detalhado de cada projeto de pesquisa da UFRPE. Depois de colhidas todas informações as mesmas passarão por uma triagem, separando, classificando e armazenando cada no banco de dados. Serão estabelecidos critérios de avaliação. Cada artigo será

analisado e diagnosticado com relação à pertinência de proteção intelectual. Depois de feita a análise, cada artigo terá um nível de prioridade e de acompanhamento segundo os critérios de avaliação.

Cronograma

Atividades	Período
Elaboração dos questionários	Agosto de 2011
Levantamento detalhado dos artigos	Agosto a Dezembro de 2011
Triagem, classificação e armazenamento	Janeiro a Fevereiro de 2012
Estabelecimento de critérios de avaliação	Fevereiro de 2012
Análise e diagnóstico dos artigos	Fevereiro a Maio de 2012
Priorização e acompanhamento dos artigos	Maio a Agosto de 2012

Referências bibliográficas

JANNUZZI G. M.; GOMES F. G.; HOMERO G. A.. Mapeamento de competências e infraestrutura para P&D: Indicadores para auxílio a prospecção tecnológica na área de energia. **Energy Discussion Paper**. No. 2.62-02/2003. Junho de 2003.

JANNUZZI G. M.; MACEDO I.; ZACKIEWICZ M.; SAINT'ANA P. H. M.. A prospecção tecnológica em energia e a pesquisa e desenvolvimento no Brasil: Elementos para uma estratégia. **Energy Discussion Paper**. No. 2.64-02/2004. Dezembro de 2004.

LAUTRÉ, E.. La veille informative: de la définition au contenu. **Documentaliste Sciences de l'Information**, v.28, n.3, p. 128-31,1991.

SOUZA T. F. C.; BORGES M. E. N.. Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil: análise do potencial para atuação com informação para negócios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 1, p.52-58, jan./abril 1996.